

O TESTEMUNHO MAIS ANTIGO DA CEIA DO SENHOR: 1COR 11,23-26

Prof. Me. Fr. Eduardo Albens

RESUMO

Este trabalho é um estudo sobre a importância histórica do testemunho mais antigo da Ceia do Senhor. Apresenta-se, primeiramente, o contexto histórico no qual o texto da Carta de São Paulo aos Coríntios, especificamente 1Cor 11, 23-26, foi escrito. Destaca-se, além disso, a importância da Ceia na Sagrada Escritura. Interpretando o texto em estudo, aborda-se uma leitura exegética apontando o significado profundo do texto grego. É possível, como isso, reconhecer as nuances presentes no texto de 1Cor 11,23-26 a partir de uma comparação com texto de Mc 14,22-25. Por fim, reflete-se sobre a mensagem presente no texto da Carta de São Paulo aos Coríntios, principalmente os elementos teológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ceia do Senhor. Paulo. Jesus Cristo. Nova Aliança.

ABSTRACT

This paper is a study of the historical importance of the oldest testimony of the Lord's Supper. First, it presents the historical context in which the text of St. Paul's Letter to the Corinthians, specifically 1Cor 11,23-26, was written. Furthermore, the importance of the Supper in Sacred Scripture is highlighted. Interpreting the text under study, an exegetical reading is approached, pointing out the deep meaning of the Greek text. It is possible, therefore, to recognize the nuances present in the text of 1Cor 11,23-26 from a comparison with the text of Mk 14,22-25. Finally, it reflects on the message present in the text of St. Paul's Letter to the Corinthians, especially the theological elements.

KEYWORDS: The Lord's Supper. Paul. Jesus Christ. New Alliance.

1. Contexto

50/1-52/3 Paulo em Corinto

53/4-55/6 Paulo em Éfeso, onde escreve a 1ª carta aos Coríntios respondendo a perguntas por escrito (7,1) focalizando problemas de unidade.

A 8-11,1 Sacrifícios pagãos e culto cristão

B 11,2-14,40 Comportamento no culto cristão

a) 11,2-16 Comportamento das mulheres

b) 11,17-34 Comportamento durante a Ceia do Senhor

c) 12-14 A manifestação do Espírito

Obs. 1. Data da tabela cronológica da Einheitsübersetzung.

2. Corinto era uma cidade de ca. 100.000 habitantes, dos quais ca. 1/3 eram escravos. Segundo as escavações, a densidade populacional deve ter sido alta. A comunidade dos cristãos contava no máximo com 200 pessoas.

2. A importância da Ceia na Bíblia

2.1. A refeição em comum é mais do que uma reunião de amigos: sela a aliança (Gn 26,26-33: Aliança com Abimelec), concede o perdão e estabelece a Paz (2Rs 25,27-30 = Jr 52,31-34).

2.2. A oração antes e depois das refeições foi introduzida, provavelmente, pelos fariseus.

2.3. Jesus come com os pecadores e proclama desta maneira o início do tempo da salvação.

2.4. A partir da confissão de Pedro Tu és o Cristo (=Messias) (Mc 8,29) cada participação na mesa de Jesus proclama:

1) A era messiânica está começada.

- 2) O tempo messiânico é tempo de redenção.
3) O tempo messiânico é tempo de perdão.
- 2.5. A comunidade de Jesus se reúne diariamente para a refeição comum (At 2,46;6,1) tomando a sério o fato de ser uma comunidade messiânica em memória de Jesus = não se contentando com o receber o dom de Deus, mas assumindo uma atitude ativa de proclamar que a ação salvadora já está começada com o pedido que Deus a complete.
- 2.6. Paulo lutou contra a separação entre judeus-cristãos e gregos-cristãos (Rm 14,15; Gl 2,15s; Rm 14,6.17; 15,7) excluindo somente os pecadores renitentes (1Cor 5,9-11; 2Ts 3, 14).
- 2.7. A Ceia da Quinta-feira Santa se destaca pelas palavras de explicação, é o último elo de uma longa cadeia: atualização do tempo da salvação.

3. Interpretação dos Versos 23-26¹

23a Εγώ γαρ παρελαβον απο του κυριου, ο και παρεδωκα υμιν
Eu, ... pois, recebi do Senhor o que também transmiti a vós

23a Εγώ γαρ
Eu, pois,

O “eu” está acentuado, poder-se-ia traduzir por: eu mesmo.

παρελαβον ο και παρεδωκα υμιν
recebi o que também transmiti a vós:

¹ O texto 1 Cor 11,23-26, copiado em grego, está traduzido com a maior fidelidade literal para um estudo mais exato; os outros textos são tirados da Bíblia de Jerusalém.

Ordem inversa de 15,3: Palavras técnicas dos rabinos para designar a maneira como um mestre comunica a seus discípulos um ensinamento que deve ser guardado e transmitido. “Moisés recebeu a lei do Sinai e a transmitiu a Josué, e Josué aos anciãos, e os anciãos aos profetas, e os profetas aos representantes da grande sinagoga” (Mishná Abot I,I cit. Lohse, E., p. 58). Essas palavras se destinam a ser pronunciadas tanto por um “mestre quanto por um ouvinte. Mas não pertencem nem a um nem a outro, e sim à comunidade, na qual se encontram.” (Guillet).

αΠΟ ΤΟΥ ΚΥΡΙΟΥ

do Senhor

A forma “recitativa”, i. é, não paulina, que segue indica que não se trata de uma revelação diretamente recebida de Deus. Paulo recebeu o formulário provavelmente em Antioquia (ca. 40). Os semitismos e a forma do cálice fazem lembrar a comunidade palestinese primitiva (ca. 30). São as “pedras primitivas” da tradição (Jeremias). Paulo cita o relato da instituição para dizer como Jesus celebrou de fato a última ceia. Assim se compreende que só o relato ao pé da letra (cf. 1Cor 15,2) podia permanecer no meio das divisões em Corinto. (ZIMMERMANN, p. 169).

A tradição provém do Senhor:

- 1) porque Jesus histórico reuniu os seus discípulos para uma ceia antes de sua paixão;
- 2) porque Jesus ressuscitado concede à comunidade o dom de transmitir as palavras (com gestos) através dos tempos onde os cristãos se reúnem.

Por tanto: a tradição sobre a Ceia deve sua força à própria pessoa do Senhor.

23b οτι ο κυριος Ιησους

que o Senhor Jesus

Está no começo (diferente da Bíblia de Jerusalém); mais uma vez se acentua a tradição: Jesus é o Senhor.

εν τη νυκτι

na noite

Já na noite da Paixão

η παρεδιδετο

em que foi entregue

Palavra técnica da Paixão. Jesus foi entregue por Deus (passivo!); cf. Rm 4,25: o qual foi entregue pelas nossas faltas e Rm 8,32: Quem (Deus) o entregou por todos nós (sempre a mesma palavra: παραδιδωμι). Não se sabe se esta observação é um resumo paulino ou já pertence à formulação recebida. Diante da Paixão começa a ação permanente de Jesus: a “instituição da eucaristia”.

ελαβεν αρτον

tomou (o) pão

Jesus iniciando como dono da casa uma ceia festiva, seja pascal, seja de despedida.

24a και ευχαριστησας

e dando graças

1. Origem da ação de graças: a criatura humana sabe que a vida e o pão para a vida lhe foram dadas por Deus. Por isso, convida a divindade à mesa tendo preparado a melhor parte em

separado, que será queimada ou despejada. Os judeus substituíram isso pelo sacrifício espiritual da ação de graças.

2. Forma de ação de graças: Bendito sejais Senhor nosso Deus, rei dos séculos, que fazeis crescer o pão da terra.

Os evangelistas não contam toda a ceia porque era conhecida, uma das razões, porque não sabemos se Jesus instituiu a eucaristia durante uma ceia pascal ou uma ceia de despedida.

εκλασεν και ειπεν

partiu e disse:

24b τουτο μου εστιν το σωμα...

Isto é o meu corpo...

Eu, minha pessoa: corpo dado à morte (compreensão de Paulo)

το υπερ υμων

...por vós.

Por vossos pecados: 1Cor 15,3: Cristo morreu por nossos pecados; Is 53, 12: ... na verdade levou sobre si o pecado de muitos. A morte de Jesus é uma morte expiatória. Jesus mesmo foi destinado pelo Pai para entregar-se à expiação pelo sofrimento e pela morte, e ele mesmo se ofereceu. Tudo isso se entende tendo como base Is 53,6.7.8.9.10.11.12.

O *corpo por vós* destaca a relação pessoal de Jesus com a comunidade que naquele tempo estava na sala da Última Ceia e que agora reúne os fiéis de Corinto. O texto não fala de muitos.

24c τουτο ποιειτε

Isto fazei

Designa evidentemente o gesto litúrgico, no qual se trata de dizer e fazer.

εις την εμην αναμνησιν

em minha memória

Ex 12,14: Este dia será para vós um memorial, e o celebrais como uma festa para Iahweh; nas vossas gerações a festejareis; é um decreto perpétuo.

Memorial: representação de um fato histórico para formar os presentes na celebração = Palavra orientadora para ser uma “Ceia do Senhor” e não uma oportunidade para conseguir próprios interesses que causem divisões.

25a ωσαυτως και το ποτηριον μετα το δειπνησαι

Do mesmo modo também o cálice após ter ceado...

Sequência original da ceia pascal, certamente, primeiro conservada

...λεγων

...dizendo:

25b τουτο το ποτηριον η καινη διαθηκη εστιν

Este cálice a nova aliança é

O cálice é interpretado como sinal da nova aliança: Jr 31,31: Eis que dias virão – oráculo de Iahweh – em que selarei com a casa de Israel (e com a casa de Judá) uma aliança nova. Hb 8,8-13 cita Jr 31-34 (8-12). Em paralelo estão o corpo e aliança, não o corpo e sangue como em Mc/Mt.

A nova aliança promete a herança eterna e realiza agora em Corinto a unidade: Hb 9,15: Eis por que ele é mediador de uma nova aliança. A sua morte aconteceu para o resgate das transgressões cometidas no regime da primeira aliança; e por isso, aqueles que são chamados recebem a herança eterna que foi prometida.

...εν τῷ ἐμῷ αἵματι

...em meu sangue

Com seu sangue Jesus obteve uma redenção eterna: Hb 9,12: Ele entrou uma vez por todas no Santuário, não com o sangue bodes e de novilhos, mas com o próprio sangue, obtendo uma redenção eterna. Mc 14,24/Mt 26,28 fazendo Jesus dizer: Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança acentuam o sangue fazendo uma referência a:

Ex 24,8: Moisés tomou o sangue e o aspergiu sobre o povo, e disse: “Este é o meu sangue da Aliança que Iahweh fez convosco, através de todas essas cláusulas.”

O contexto da Ceia pascal lembra o Cordeiro pascal:

- Ex 12,3: Falai a toda comunidade de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa.
- Ex 12,7: Tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre os dois marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem.
- Ex 12,12: E naquela noite eu passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e eu, Iahweh, farei justiça sobre todos os deuses do Egito.

Paulo acentua, portanto, com o paralelo corpo || aliança o papel do domínio de Jesus Cristo: Ele dá o seu corpo, ele estabelece a nova

aliança e neste gesto ele se dá a si mesmo por amor: Jesus agora pertence aos seus (cf. Jo 13,1: tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.)

25c ΤΟΥΤΟ ΠΟΙΕΙΤΕ, ΟΣΑΚΙΣ ΕΑΝ ΠΙΝΗΤΕ

isto fazei todas as vezes que beberdes

A “Ceia do Senhor” é sempre representação da nova aliança; não se pode separar a realização exterior da atitude interior.

εις την εμην αναμνησιν

em minha memória

26 οσακις γαρ εαν εσθιητε τον αρτον τουτον και το ποτηριον πινητε,

Todas as vezes, pois, que comerdes este pão e beberdes [este] cálice...

Este pão é diferente do pão comum, pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação (11,29). A repetição ressalta a importância da ação e coloca uma diferença profunda como a ceia pascal: Não se trata mais de uma ceia por ano que celebra a liberdade, mas da atualização constante da “Ceia do Senhor”.

τον θανατον του κυριου καταγγελλετε αχρι ου ελθη

... a morte do Senhor anunciais até que ele venha

Anunciais. Anunciar significa manifestar com autoridade que um acontecimento que traz a salvação é um fato consumado. Este acontecimento alcança os ouvintes pelo ato da Palavra e é a proclamação solene de que a morte do Senhor se realiza no momento presente.

A morte do Senhor é uma realidade presente, porque estão presentes o corpo entregue pelos seus e o sangue derramado por eles. Celebrar a eucaristia significa anunciar a importância libertadora, redentora e reconciliadora da morte do Senhor. Quem anuncia? A comunidade reunida como tal, melhor: “o Senhor”. Ele reivindica a responsabilidade dos anunciadores como vozes do Senhor.

Até que ele venha. O lugar da celebração da morte do Senhor está entre a noite em que foi entregue e a sua vinda definitiva. A morte salvadora traz consigo a glorificação.

24b-26

Por que Paulo dá tanta importância ao relato das próprias palavras de Jesus?

1. Elas esclarecem que a celebração se faz por uma ordem explícita de Jesus.
2. Elas conservam o sentido dos gestos na Sala da Última Ceia, i. é., a importância salvadora da entrega de Jesus na cruz.

4. Comparação entre Mc 14, 22-25² e 1Cor 11,23-25

O texto de Mc pertence ao relato da Paixão, o texto de Paulo é um texto litúrgico. Ambos os textos são relatos de uma ceia, nos quais se relata e se fala

Marcos

Paulo

Marcos

Paulo

relato:

relato:

² O texto Mc 14,22-25, usado em parte se traduz como 1 Cor 11,23-26, com a maior fidelidade literal para um estudo mais exato.



38 palavras	27 palavras	duplo das palavras ³	metade das palavras
-------------	-------------	------------------------------------	------------------------

fala: 16 palavras	fala: 30 palavras	metade das palavras	duplo das palavras
----------------------	----------------------	------------------------	-----------------------

Atores: Jesus e os discípulos	Ator (único): Jesus O senhor!
-------------------------------------	----------------------------------

Endereçados: Os discípulos	Endereçados: Não há
-------------------------------	------------------------

Mc 14,22

Tomai
isto é o meu corpo
.....
.....
O imperativo Tomai nos remete
ao mundo da vida de Jesus.

Mc 14, 24

Isto é o meu sangue da aliança
derramado por muitos

1 Cor 11,24

.....
.....
isto é o meu corpo o por vós
fazeis isto em memória de mim
O imperativo fazei nos remete ao
mundo da vida litúrgica da Igreja
primitiva.

1Cor 11, 24

Isto é o meu corpo
o por vós
Essa versão olha para o passado
interpretando o corpo por vós

Jesus interpreta a sua morte para a comunidade na linha da olhando para o futuro como profissão de fé: Cristo morreu morte expiatória por muitos⁴ por nossos pecados (1Cor 15,3).

Mc 14, 24

Nunca mais beberei do fruto da videira até aquele dia em que o beber de novo no Reino de Deus

Jesus fala do seu futuro

1Cor 11,26

Todas às vezes, pois, que comerdes este pão e beberdes [este] cálice a morte do Senhor anunciais até que ele venha...

Paulo fala da importância da celebração da morte para o futuro.

Resultado: Mc tem um relato mais concreto, mais explícito, mais fiel à situação na sala da Última Ceia sem ter em vista a liturgia da Igreja primitiva.

R. Pesch conclui disso que a tradição de Mc é a mais antiga. No entanto, deve-se levar em conta o seguinte:

1. O texto mais antigo sobre a morte e a ressurreição do Senhor é 1Cor 15,3-5, o que mostrou de uma maneira convincente J. Kremer. O texto 1Cor 11,23-26 está em paralelo a esse (cf. a interpretação de 1Cor 11,23a).

2. Pode se pensar que os textos da instituição da Eucaristia se compuseram a partir da prática e não a partir da vontade de relatar.

⁴ Por muitos: Lohfink explica que Jesus tinha em primeiro lugar o povo de Israel na sua mente e continua: “Somente se levarmos a sério... esta relação da morte expiatória e da renovação da aliança para com Israel, podemos ir um passo adiante: a expressão... é, no seu caráter linguístico, uma expressão aberta... ela não exclui os muitos do mundo das nações de quem Mt 8,11 fala.” (1986, p. 42).

Conclusão: A tradição litúrgica é mais antiga e assumiu o estilo de relato na Paixão segundo Marcos.

5. Mensagens

5.1. A tradição: A comunhão com os discípulos, estabelecida por Jesus é continuada – perpetuada – atualizada na celebração da Eucaristia, porque Ele é o Senhor. Essa continuação dá uma segurança única. A própria fórmula afirma a iniciativa de Jesus.

5.2. O corpo por vós estabelece uma comunhão singular; o cálice é a nova aliança. A comunhão une os participantes da refeição eucarística não só com Cristo (1Cor 10,16), mas também entre si (1Cor 10,17). Nós somos Igreja: Rm 12,5: ...nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros.

5.3. Esta nova realidade se baseia na presença real do Corpo e Sangue do Senhor nas aparências simbólicas de pão e vinho.

5.4. A representação (perpetuação, atualização) da morte do Senhor se torna uma ação expiatória para a comunidade eucarística. Por isso pecados sobretudo contra a unidade são perdoados pela própria celebração sempre com a condição de que haja arrependimento sincero (cf. 1Cor 11,17-22.27-34). (Mas “não é compatível com o Magistério da Igreja a teoria segundo a qual a Eucaristia perdoad o pecado mortal sem que o pecador recorra ao Sacramento da Penitência” – João Paulo II aos bispos dos Abruzos e Molise, 04.12.1981). A comunidade vive desta presença do Senhor.

5.5. É provável que a Igreja pôde descobrir e proclamar que Cristo morrera por todos os homens repetindo e transmitindo as palavras e gestos do Senhor.

5.6. A Eucaristia é a ponte entre a morte/ressureição de Jesus e a sua vinda gloriosa que ainda não chegou. A Ceia do Senhor é por enquanto definitiva.

5.7. As duas tradições sobre a morte/ressureição (1Cor 15,3-5) e a Eucaristia (1Cor 11,23-26) se encontram e se completam. A profissão de fé leva à celebração da fé e vice-versa. Ambas têm por centro a morte de Jesus. Ambas trazem o testemunho dos que, antes ou depois do acontecimento, receberam algo com que compreendê-lo e explicá-lo. As testemunhas de depois são as do antes, o que é necessário, pois elas devem atestar que se trata do mesmo acontecimento e do mesmo Jesus. Antes, dizem por que ele morreu: porque deu sua vida para fundar uma nova existência. Depois, dizem ao que o conduziu sua morte: a ressuscitar para encontrar aqueles por quem havia dado sua vida. Paulo recordando essa dupla tradição chama atenção para o laço que une as Igrejas, acima das distâncias e diferenças. Este laço é a presença do Cristo morto e ressuscitado. O gesto humano de Jesus, dando sua vida e o gesto divino de Deus, ressuscitando seu Cristo é o acontecimento vivido na comunidade. (GUILLET, ano, p. 44-45)

6. Suplemento

6.1. *A Ceia Pascal*

1) Preparativos:

- a) A Hagadá (Narrativa Sagrada)
- b) Em cada lugar um copo.
- c) O copo de Elias
- d) Três pães não fermentados numa tigela.

- e) Cheiro Verde.
- f) Ervas amargas.
- g) Água salgada.
- h) Doce de frutas da cor de barro.
- i) Ovo cozido.
- j) Osso assado.

2) Simbolismos

- a) Hagadá significa uma narrativa que comenta textos históricos. Este nome é dado a um texto usado durante a Ceia pascal o qual conta a história do Êxodo, que é a coração da cerimônia pascal. Algumas partes são muito antigas, outras foram acrescentadas. A Hagadá não foi escrita por um autor particular ou um grupo de autores, mas é uma coleção de fontes narrativas difundidas num ritual com cantos de ação de graças e de alegria, compiladas no século VIII d.C. num livro editado por uma das cabeças das academias pós-talmúdicas.
- b) Durante a refeição se tomam 4 copos de vinho que simbolizam as quatro expressões para a redenção que se encontram no livro do Êxodo⁵.
- c) O copo de Elias simboliza: Como Deus nos salvou do Egito, assim ele nos enviará Elias – o profeta para nos trazer bons tempos.
- d) 3 pães: 2 são precisos para a bênção, porque todos os sábados a refeição começa com a bênção sobre 2 pães; porque

⁵ O livro “Passover” de Klein, M. dá os quatro termos em inglês, a saber: “I will bring you out... I will delivery ou... I Will redeem you... I will take you to me for a people”, mas não cita os lugares do Êxodo, que são Ex. 6,6 e 6,7.

aos sábados não se podia colher o Maná; o 3º pão que está no meio lembra a saída do Egito e é o “pão da pobreza”.

e) Cheiro verde imerso em água salgada lembra as lágrimas dos Israelitas no Egito.

f) Ervas amargas lembram as amarguras do passado, fazem distinguir as coisas amargas e doces no presente e fortificam para os desafios no futuro.

g) Água salgada lembra também as lágrimas dos Israelitas no Egito.

h) Doce de frutas da cor de barro simboliza os tijolos que os judeus deviam fazer no Egito.

i) Ovo cozido lembra o holocausto durante os tempos do templo; em muitas comunidades se come este ovo no começo, mergulhado em água salgada. O fato que o ovo é redondo contribui para simbolizar o círculo da vida, por isso se come no velório de um enterro; também lembra a destruição do templo.

Sendo cozido duro lembra a resistência dos judeus na escravidão do Egito.

j) Osso assado (perna) lembra o cordeiro pascal imolado (em hebraico se chama “antebraço”); lembra também que Deus tirou o seu povo do Egito com mão forte e braço estendido (Dt 26,6).

l) Os participantes da Ceia Pascal estão recostados em sinal de liberdade.

3) Celebração

- O dono ergue um copo com vinho e diz a bênção.
- Todos tomam o 1º copo com vinho.

- O dono lava as mãos.
- Toma-se um pouco de cheiro verde, mergulhado em água salgada.
- O dono parte um pão – a metade se esconde -, ergue a tigela e todos dizem: “Este é o pão da miséria que nossos pais comeram no Egito”. Acrescenta: “Quem tem fome, venha e coma”.
- Um dos convivas enche os copos.
- O filho mais novo pergunta: “O que destaca esta noite das outras?”
- Lê-se a Hagadá, interrompida por 4 “por quês” do filho mais novo.
- Toma-se o 2º copo dizendo: “Por isso temos a obrigação de agradecer, glorificar, exaltar, bendizer...” Aquele que fez a nossos pais e a nós estas maravilhas... que nos libertou de toda escravidão; A ele vamos cantar o cântico ALELUIA.
- Todos lavam as mãos.
- Seguem-se as bênçãos sobre os pães: “Bendito sejas, Senhor nosso Deus, Rei dos séculos que fazeis crescer o pão da terra”.
- O dono parte um pão dizendo: “Bendito sejas, Senhor nosso Deus, que nos santificou por seus mandamentos e nos deu a ordem de comer estes pães.”
- Come-se a metade com ervas amargas.
- Faz-se a CEIA que começa com um ovo mergulhado em água salgada.

- O dono toma a outra metade escondida do pão; (sobremesa) distribui o pão e durante o comer se canta o Sl 126.
- Segue-se a Ação de Graças. O dono, ou o mais pobre das comunidades, ergue o 3º copo, chamado “copo da bênção”, dizendo a ação de graças de 4 louvores.
- Todos respondem: “Amém” e tomam o copo de vinho.
- Abre-se a porta para o profeta Elias, para o qual há um copo com vinho sobre a mesa. Elias é o eterno mensageiro de Deus. Fecha-se a porta.
- Enche-se o 4º copo, e termina-se com o Sl 115 concluindo-se com os hinos e no final 3 vezes: “Próximo ano em Jerusalém!”
- Dá-se a bênção sobre o vinho e toma-se o 4º copo.
- Termina-se com uma oração em Ação de Graças e se faz um passeio.

4) A “Última Ceia” de Jesus

- A “Última Ceia” se realiza quando o dono parte o pão depois do Lava mãos e após a ceia (1Cor 11,25) benze o cálice. Estes atos são comuns.
- As palavras de interpretação, porém, são fora do comum. Também não era costume que aquele que disse a ação de graças de louvores desse o seu copo aos convivas; ele poderia passar o copo a um convidado ou mandá-lo a dona da casa na outra sala, mas nunca o partia com todos.
- Jesus, portanto, queria dar um presente de despedida, quando deu aos discípulos, não apenas do seu pão, mas

também do cálice, explicando-o pelas palavras interpretativas.

6.2. *A Ceia Pascal e o Lava-pés*

Como se entende que João coloca na sala da última ceia apenas o Lava-pés? Há duas tradições:

Tradição de Culto

1Cor. 11,24

Isso fazei em minha memória,

1Cor. 11,25

Isso fazei, quantas vezes
beberdes,
em minha memória.

Lc. 22,19

Isso fazei em minha memória.

Tradição de Testamento

Jo.13, 15

Um exemplo, pois, dei a vós,
para que como eu fiz a vós,
também vós façais

Nota: Mc, Mt e Lc conhecem também a tradição de Testamento; Mc e Mt a colocam antes da entrada messiânica de Jesus em Jerusalém: Mc. 10,41,45//Mt. 10,24-28, Lc na sala da Última Ceia só a tradição de Testamento devido ao contexto do “Discurso da Despedida”.

REFERÊNCIAS

BAUER, J.B. *Dicionário de Teologia Bíblica*. Vol. 1. São Paulo: Loyola, 1973. p.28-36.

GUILLET, J. *As Primeiras Palavras da Fé de Jesus à Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1978.

HOMMEL, G. Wurzeln: Mahl – Pascha – Eucharistie. In: *Bibel heute*, n. 22. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1970.

JEREMIAS, J. *Isto é o meu Corpo*. São Paulo: Paulinas, 1978.

KLAUCK, H. J. *Gemeinde zwischen Haus und Stadt – Kirche bei Paulus*. Freiburg-Basel-Wien: Herder, 1992.

KLEIN, M. *Passover*. Jerusalem: Keters Books, 1973.

KREMER, J. *Das älteste Zeugnis von der Auferstehung Christi: Eine bibeltheologische Studie zur Aussage und Bedeutung von 1Kor 15,1-11* (Stuttgarter Bibelstudien 17) Kath. Stuttgart: Bibelwerk, 1966.

LEON-DUFOUR, X. *Abendmahl und Abschiedsrede im Neuen Testament*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1983.

LIMBECK, M. Jesu letztes Mahl. In: *Bibel heute*, n. 58. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1979, s.26-28.

LOHFINK, G. *Como Jesus queria as comunidades?: a dimensão social da fé cristão*. São Paulo: Paulinas, 1986.

LOHSE, E. *A História da Paixão e Morte de Jesus Cristo*. São Paulo: Paulinas, 1977.

PAPA JOÃO PAULO II. Entrevista. *L'Osservatore Romano*, n. 5, p. 181. Vaticano, 10 abr. 1983.

PESCH, R. *Wie Jesus das Abendmahl hielt – Der Grund der Eucharistie*. Freiburg-Basel-Wien: Herder, 1977.

SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS. *Instrução sobre o Culto do Mistério Eucarístico*. São Paulo: Paulinas, 1967.

STUBHANN, M. Ihr verkündet den Tod des Herrn, bis er kommt. In: *Am Tisch des Wortes*, n 129. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1973. s. 29-36.

WEINZ, H.J. Erinnerung an die Zukunft. In: *Am Tisch des Wortes*, n. 113. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1971. s. 74-77.

ZEILINGER, F. Gründonnerstag – 1Kor 11,23-26. In: *Kahlefeld/Knoch, Die Episteln und Evangelien der Sonn – und Festtage – Auslegung und Verkündigung – Die Episteln C II*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1971. s. 171-175.



INSTITUTO CATÓLICO DE ESTUDOS SUPERIORES DO PIAUÍ

REVISTA TEÓFILO

ISSN – 2317-2487

ZIMMERMANN, H. *Neutestamentliche Methodenlehre: Darstellung der historisch-kristischen Methode*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1978.